

economia

Alta de juros para 14,75% ao ano deve frear a economia do País

Impactos da Selic serão sentidos na indústria e no comércio junto à tomada de crédito

/ CONJUNTURA

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

O custo produtivo no país deverá aumentar já no segundo semestre de 2025. O arrefecimento na economia está sendo projetado pelos analistas da área, ao apontarem a alta na taxa básica de juros de 14,25% para 14,75% ao ano, anunciada na semana passada, como a grande responsável.

O aumento de 0,5 ponto percentual, que deixa a Selic no maior patamar desde julho de 2006, deverá ter efeitos nos próximos meses. “No primeiro semestre já prevíamos que a atividade pujante que tivemos não iria se repetir

no segundo semestre”, destacou a economista-chefe da Fecomércio-RS, Patrícia Palermo.

A especialista também cita o equívoco no trato que o governo federal vem tendo com as contas públicas, com mais despesas do que arrecadação. “Apolítica monetária e a política fiscal não andam juntas. Não há controle de gastos. As torneiras continuam abertas”, critica. O comércio será diretamente atingido, uma vez que, com o aumento de juros, os custos de atividades produtivas também aumentam, fazendo com que poucos projetos se justifiquem. Obter crédito ficará mais difícil pelos custos e, também, pela seleção, que será ainda mais rigorosa. A atividade econômica vai perder força”, apon-

ta Patrícia.

Na avaliação do economista e professor da Escola de Negócios da Pucrs, Gustavo Inácio de Moraes, a tendência é de queda no preço dos alimentos, a partir da entrada da safra agrícola. Já os serviços sofrerão com a pressão inflacionária. “Fortes efeitos já estão sinalizando uma desaceleração na economia. O Brasil terá um crescimento neste ano de, no máximo 2%. Há quem fale em, no máximo, 1,4%”, observa.

Moraes lembra que o mercado de trabalho, nestes processos de alta de juros, é o último indicador que reage. No primeiro trimestre de 2026, provavelmente, aumentará o índice de desemprego. “Por outro lado, quem permanecer terá

uma melhora nos salários. Aumenta o desemprego, mas aumenta a média salarial”, prevê.

O aumento de juros, já projetados pela Fiergs no final do ano de 2024, irá vai afetar a inflação em um período futuro. “O comunicado do Copom prescreve uma política monetária muito contractionista por um período prolongada”, avalia o economista-chefe da Federação, Giovani Baggio, ponderando que “a dose não foi tão amarga quanto o mercado espera, uma vez que havia projeções de até 15,5% ou 16%. De acordo com Baggio, o crédito ficará mais restrito, tanto para empresas quanto para consumidores, fazendo com que a atividade econômica ande de forma mais lenta.

Planos coletivos de saúde têm reajuste em maio

A partir deste mês, entram em vigor os novos reajustes dos planos de saúde coletivos por adesão para PMEs (pequenas e médias empresas) e MEIs (microempreendedores individuais). As taxas, válidas até abril de 2026, desaceleraram em relação ao ciclo anterior, com aumentos médios entre três e quatro pontos percentuais menores, segundo dados do BTG Pactual e Itaú BBA.

O índice máximo de reajuste anual para os planos de saúde coletivos por adesão - que englobam contratos empresariais com até 29 beneficiários - não é regulado diretamente pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), ao contrário do que ocorre com os planos individuais. Nessa modalidade, cada operadora define o percentual de aumento com base nos custos assistenciais verificados no período anterior.

GRUPO
Angelus

**A marca mudou,
mas a tradição continua.**

Angelus
Plano

Angelus
Cemitérios e
Crematórios

www.grupoangelus.com.br

@grupoangelus.official

0800 006 6688

**Cuidar de pessoas,
com *excelência*
durante todo
o ciclo da vida.**